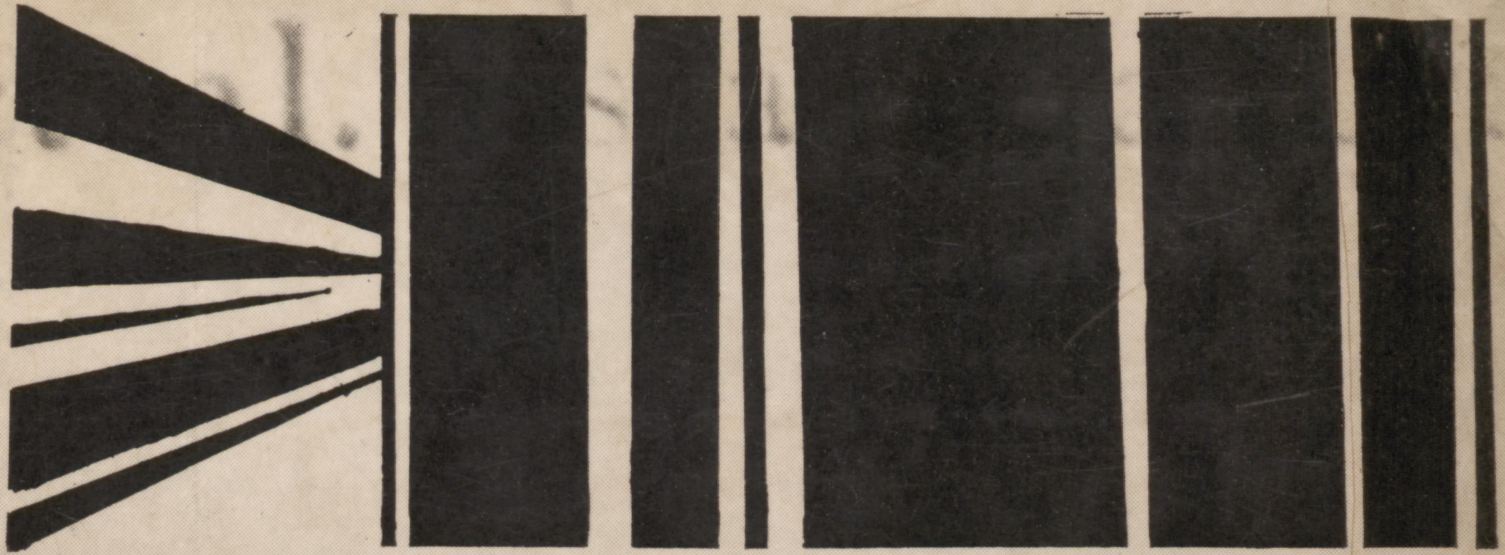


originao



**KILAXON.**

**terra roxa**  
**e outras terras**

**CECILIA DE LARA**

**INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS**  
**DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



Aparentemente TERRA ROXA é um jornal literário, pelo visível predomínio de resenhas, críticas e comentários de teor literário, bem como a publicação de trabalhos de poetas e prosadores, todos modernistas. Mas, dá-se atenção às demais manifestações de arte da época, o que revela um interesse que ultrapassa um limite especificamente literário. Não se encerra nesse círculo, porém, o conjunto da matéria de TERRA ROXA: curiosas e variadas transcrições de notícias de jornais contemporâneos ou de fragmentos de cronistas da época colonial; a campanha pela aquisição da carta de Anchieta, culminando com a cerimônia de doação ao Museu Paulista, denotam um campo bem vasto de interesses que vai além do puramente artístico.

Já o título TERRA ROXA *e outras terras* traduz a aspiração de abertura, naquele momento, sugerindo a ampliação de horizontes para alargar-se ao estado de São Paulo, à zona rural, exatamente aquela que se caracteriza pela chamada terra roxa, adequada à cultura do café. A sequência do título, *e outras terras* representa a abertura total em relação ao Brasil e ao exterior.

Assim, desde o título até os ensaios e artigos mais consistentes, as criações, as transcrições e notas, aparentemente desconexas, se estruturam através de um veio profundo, que percorre o interior de todas as colaborações: é a intenção de trazer à tona, não só nas manifestações artísticas, mas nos fatos, nos comportamentos – no presente e no passado – os indícios de um “caráter” brasileiro, no âmbito amplo e profundo do homem e da cultura brasileira.

Logo, TERRA ROXA se caracteriza pela constante atitude de sondagem, horizontal e vertical, no tempo e no espaço, de algo que se constrói, pouco a pouco, e que não só a arte atesta, mas a história também registra. Algo que também aflora nas manifestações do cotidiano, do homem e do povo, em seus atos e em sua linguagem.

Há certa atitude de constante surpresa ante a redescoberta do homem brasileiro, em momentos que se carregam de pitoresco ou de humor. Imperdoável, por contraposição, é a atitude de negar a formação, a origem, o passado e abraçar indiscriminadamente atitudes imitadas. Nessa ocasião vem à tona a agressividade e a violência dos colaboradores de TERRA ROXA, notadamente Mário de Andrade e

Antônio de Alcântara Machado, que se rebelam sumariamente contra fatos ou procedimentos desta ordem. Assim, o critério máximo de valorização é o “brasileirismo”, bem como a falha mais rigorosamente censurada é a imitação estrangeira.

***Klaxon & Terra Roxa e outras terras: dois periódicos modernistas de São Paulo***, Cecília de Lara, São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, 1972, pp. 39-40.